



MONTEMOR O | NOVO câmara municipal

AVALIAÇÃO DA CARTA ESTRATÉGICA



ligados à terra

Gabinete Oliveira das Neves
desde 1993

Abril de 2015

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	1
1. DINÂMICA GLOBAL DE EXECUÇÃO	3
2. BALANÇO DE REALIZAÇÕES E RESULTADOS, POR PROGRAMA DE ATUAÇÃO	5
<i>PROGRAMA 1 - ECONOMIA RENOVADA E EMPREGO.....</i>	<i>5</i>
<i>PROGRAMA 2 - URBANISMO E QUALIDADE DE VIDA.....</i>	<i>10</i>
<i>PROGRAMA 3 - AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL.....</i>	<i>14</i>
<i>PROGRAMA 4 - CULTURA E PATRIMÓNIO.....</i>	<i>17</i>
<i>ROGRAMA 5 - EDUCAÇÃO E DESPORTO, SAÚDE E INTERVENÇÃO SOCIAL.....</i>	<i>19</i>
3. VISÃO DE SÍNTESE	23
ANEXO - Grau de Execução dos Projetos, por Programa de Atuação	25

APRESENTAÇÃO

A Carta Estratégica de Montemor-o-Novo foi elaborada em 2007 com o propósito de definir a estratégia de desenvolvimento concelhia para a década seguinte e identificar um conjunto de projetos a implementar através das políticas municipais (Plano de Atividades e Orçamento) e das parcerias públicas e público-privadas a constituir.

A elaboração da Carta Estratégica teve por base a atividade de um Grupo de Trabalho constituído internamente ao Município, com apoio de consultoria externa para enquadramento e programação estratégica, e envolveu os principais intervenientes públicos, associativos e privados relevantes nos diversos domínios setoriais de atuação para o desenvolvimento do Concelho.

Decorridos oito anos desde a aprovação da Carta Estratégica 2007-2017 pelo executivo municipal, o Município e a Região estão confrontados com novos desafios que justificam a oportunidade de lançar um processo de Atualização/ Revisão da Carta Estratégica. Entre esses desafios salientam-se, nomeadamente, as perspetivas de desenvolvimento abertas pelo Plano de Ação Regional Alentejo 2020 e as orientações e prioridades dos novos Programas Operacionais para o período 2014-2020, mas também a persistência de importantes dimensões-problema e necessidades de intervenção que se colocam a Montemor-o-Novo e ao Alentejo Central, a médio e longo prazo.

O **Relatório de Avaliação da Carta Estratégica** que seguidamente se apresenta, foi elaborado com base na informação recolhida junto da Câmara Municipal e dos principais atores envolvidos na sua implementação e sistematiza:

- uma perspetiva global da execução dos Programas de Atuação da Carta Estratégica;
- uma análise detalhada das dinâmicas de execução de cada um dos cinco Programas, identificando as principais realizações e desvios face ao programado entre 2007 e o primeiro trimestre de 2015 e os principais resultados observados.

1. DINÂMICA GLOBAL DE EXECUÇÃO

As Tabelas em *Anexo* sistematizam a informação relativa à execução da Carta Estratégica, por Programa de Atuação. A leitura da Tabela de síntese seguinte permite concluir por um grau de execução relativamente baixo, na sua globalidade. Com efeito, dos 63 projetos previstos, apenas uma dezena (16,1%) se encontra concluída, sendo que nenhum deles era considerado estruturante e com impacto esperado relevante; os projetos não iniciados representam 43,5% do total.

Grau de execução dos projetos da Carta Estratégica, por Programa de Atuação

Programas de Atuação	Total de projetos (Nº)	Projetos concluídos		Projetos realizados parcialmente		Projetos em execução		Projetos não iniciados		N.D.	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Economia Renovada e Emprego	18	2	11,1	4	22,2	2	22,1	10	55,6	0	0
Urbanismo e Qualidade de Vida	8	0	0,0	4	50,0	1	12,5	3	37,5	0	0,0
Ambiente e Desenvolvimento Rural	12	3	25,0	3	25,0	0	0,0	5	41,7	1	8,3
Cultura e Património	12	2	16,7	3	25,0	0	0,0	7	58,3	0	0,0
Educação e Desporto, Saúde e Intervenção Social	13	4	30,8	6	46,2	2	15,4	1	7,7	0	0,0
Total Geral	63	11	17,5	20	31,8	5	8,0	26	41,3	1	1,6

A análise por Programa de Atuação evidencia, contudo, dinâmicas diferenciadas, destacando-se o Programa “Educação e Desporto, Saúde e Intervenção Social”, como aquele que apresenta o grau de execução mais elevado, com especial relevo para o investimento nas redes de equipamentos coletivos e sociais. O Programa “Economia Renovada e Emprego”, de maior relevância estratégica pela concentração de projetos estruturantes e exigente no que respeita à coordenação entre agentes públicos, privados e estruturas de interface, apresenta uma posição menos favorável, em termos de execução.

No Programa “Urbanismo e Qualidade de Vida”, destaca-se a execução da Medida Reabilitação e Requalificação do Centro Histórico de Montemor-o-Novo, bastante ambiciosa e que, embora não concluída, teve um impacto elevado na qualificação urbanística da Cidade. Esta Medida, concretizada através de um único projeto considerado estruturante e com impacto esperado relevante (Implementação do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Reabilitação do Centro Histórico), foi fortemente impulsionada pelo Programa *Montemor Pedra a Pedra*, elaborado no âmbito do instrumento de política de cidades POLIS XXI - Parcerias para a Regeneração Urbana, implementado entre 2010 e 2014.

A execução dos vários Programas de Atuação ficou marcada pelo baixo nível de concretização dos projetos considerados estruturantes, tendo tido desenvolvimento, com execução parcial, os seguintes:

- Implementação do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Reabilitação do Centro Histórico, aquele que registou melhor execução;
- Requalificação e Reabilitação do Castelo e do Convento da Saudação e Áreas Envolventes;

- Centro Nacional de Artes Transdisciplinares; e
- Parque Integrado de Saúde, com realizações aquém do esperado (cf. adiante a Avaliação da *Medida 1 - Promoção da Qualidade Educativa e Formativa do Programa de Atuação 5 - Educação e Desporto, Saúde e Intervenção Social*).

Os projetos concretizados tiveram um contributo mais significativo para os seguintes objetivos estratégicos: *Montemor, Qualidade de Vida* e *Montemor, Espaço de Cultura e de Turismo*. Por sua vez, os objetivos *Montemor, Economia Diversificada* e *Montemor Solidário (emprego, formação e crescimento da população)*, ficaram mais longe de ser alcançados.

O Programa “Economia Renovada e Emprego” teve até ao momento, um reduzido impacto económico devido ao menor investimento no desenvolvimento competitivo dos setores produtivos, mas também na criação de condições de atração turística e de desenvolvimento cultural, muito associadas à valorização e dinamização do património e com impacto esperado na dinamização da economia local.

A execução foi dificultada, na generalidade dos Programas de Atuação, por vários fatores entre os quais se destacam os seguintes:

- a escassez de recursos financeiros, que determinou alterações nas intenções e prioridades de investimento dos vários promotores;
- a não constituição do Gabinete da Carta Estratégica, cuja função seria estimular e acompanhar a execução dos projetos e das ações constantes da Carta Estratégica, bem como de outros relacionados que se revelassem pertinentes, envolvendo os Serviços Municipais, entidades públicas, entidades associativas e os parceiros privados; e
- o facto de não terem sido dinamizadas as parcerias previstas para implementar projetos.

A maioria das intervenções executadas teve o Município como principal promotor. O INAlentejo surge como a principal fonte de cofinanciamento das intervenções para as quais foi possível obter esta informação, ascendendo o seu contributo a cerca de 7,8 Milhões de Euros.

Outras fontes de financiamento foram o Interreg III A (4 intervenções), o POR Alentejo 2000-2006 (3 intervenções), o Programa LIFE (2 intervenções), o ProDeR (2 intervenções), o PO Valorização do Território 2007-2013 (1 intervenção) e o Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (1 intervenção).

Na Secção seguinte apresenta-se uma análise detalhada da execução de cada um dos Programas de Atuação, evidenciando as principais realizações e resultados.

2. BALANÇO DE REALIZAÇÕES E RESULTADOS, POR PROGRAMA DE ATUAÇÃO

PROGRAMA 1 - ECONOMIA RENOVADA E EMPREGO

O Programa 1 - Economia Renovada e Emprego, foi aquele que teve execução mais reduzida, apresentando a Medida Produção de Bens Agroalimentares de Qualidade, o desempenho menos favorável. Entre os 18 projetos previstos apenas 2 foram concluídos e 10 (55,6%) não tiveram qualquer execução.

Grau de execução dos projetos do Programa 1 - Economia Renovada e Emprego, por Medida

Medidas	Total de projetos (Nº)	Projetos concluídos		Projetos realizados parcialmente		Projetos em execução		Projetos não iniciados		N.D.	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
M1 - Produção de Bens Agroalimentares de Qualidade	7	0	0,0	1	14,3	0	0	6	85,7	0	0,0
M2- Expansão da Capacidade Industrial e Logística	6	2	33,3	1	16,7	0	0	3	50	0	0,0
M3 - Modernização e Especialização do Comércio e de Serviços	3	0	0,0	1	33,3	2	66,7	0	0	0	0,0
M4 - Qualificação e Divulgação do Turismo	2	0	0,0	1	50,0	0	0	1	50,0	0	0,0
Total	18	2	11,1	4	22,2	2	11,1	10	55,6	0	0,0

Este Programa foi afetado pela dificuldade de mobilização das parcerias previstas e por dinâmicas e opções regionais que afetaram a concretização de intenções de investimento no Concelho, mas também pelo menor investimento na expansão da capacidade industrial e logística.

A Carta Estratégica identificou um conjunto de novos equipamentos económicos que visavam dotar Montemor-o-Novo de capacidade para atingir os objetivos definidos em matéria de atração de investimento tirando partido das vantagens locativas do Concelho e da oportunidade de desenvolvimento das produções e de novas fileiras produtivas. Entre esses equipamentos, destacavam-se: o Parque Empresarial e Tecnológico; o Matadouro Regional; a Fábrica de Carnes, Presuntos e Charcutaria de Porco de Raça Alentejana; o Centro Tecnológico para a Fileira do Montado e da Cortiça; e o Centro de Concentração e Distribuição de Hortofrutícolas.

Este perfil de equipamentos respondia à necessidade de potenciar os recursos agropecuários do Concelho, nomeadamente, agregando e processando ofertas primárias com procura de mercado agroalimentar, instalando em Montemor (em razão de argumentos locativos e de tradição produtiva), unidades agro-transformadoras, de distribuição e de apoio à inovação produtiva suscetíveis de fixar elos económicos de importantes cadeias de valor, de que são exemplo, atividades da fileira das carnes.

A emergência da crise macroeconómica e financeira, com desenvolvimentos expressivos desde o 2º Semestre de 2008, provocou uma erosão acentuada da base de investimento das empresas e da capacidade de atrair fluxos de Investimento Direto Estrangeiro, a que acresceram as grandes dificuldades de acesso ao crédito bancário para concretizar intenções de investimento, induzindo uma trajetória generalizadamente negativa. Esta crise teve implicações na própria dinâmica de acesso e utilização dos Sistemas de Incentivos dos PO's do QREN, bem como na concretização de grandes projetos (com maior alavancagem de financiamento) na Região.

No caso dos projetos de criação no concelho de uma unidade de abate (matadouro de grandes e pequenos ruminantes) e de uma unidade de transformação de carnes, não houve desenvolvimentos favoráveis, mantendo-se, como condição prévia, além da clarificação de aspetos relativos à garantia de apoio comunitário a fundo perdido, a recuperação do reconhecimento da qualidade e certificação das carnes de bovino e borrego do Concelho, que existiu no passado, e que potenciaria a criação de indústrias da fileira da carne.

Na vigência do Programa destaca-se, entretanto, a criação do CAME - Centro de Acolhimento às Micro, pequenas e médias Empresas, com o objetivo de dinamizar o empreendedorismo no Concelho e replicando um modelo de intervenção que alguns Municípios do Alentejo desenvolveram no quadro de uma parceria com a Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL).

Em síntese, o Programa não teve, assim, o impacto esperado na capacidade de atrair novos fluxos de investimento privado e público, geradores de riqueza, na criação de emprego e na diversificação da base económica local.

Medida 1 - Produção de Bens Agroalimentares de Qualidade

Os projetos desta Medida, que visavam o desenvolvimento da fileira da carne (abate e transformação) e a criação de duas novas fileiras produtivas - as culturas hortofrutícolas e a fileira do montado e da cortiça, não tiveram concretização por dificuldade de mobilização de parceiros e também fruto das dinâmicas regionais que resultaram noutras opções.

No que se refere ao aproveitamento do potencial de regadio da Barragem dos Minutos, a elaboração e aprovação do Plano de Ordenamento da Albufeira deverá constituir um importante instrumento para orientar os usos do plano de água e das margens. O perímetro de rega dos Minutos vai, entretanto, ser aumentado de 1.500 para 2.000 hectares respondendo às dinâmicas recentes das produções de tomate, milho e olival.

Relativamente às duas unidades regionais de abate e transformação de carne propostas, foi realizado por iniciativa do Município, um Estudo de Viabilidade Técnico-económica e financeira de criação de um novo Matadouro. O Estudo, que envolveu várias reuniões de trabalho com associações e produtores, concluiu pela viabilidade mas em condições de rentabilidade pouco atrativas. Neste contexto, os projetos devem ser repensados no sentido de criar condições para acesso dos produtores locais a outras unidades de abate existentes na Região (algumas subaproveitadas) e no sentido de melhorar o posicionamento de Montemor na cadeia de valor desta fileira, em matéria de qualificação, transformação e comercialização.

Também o projeto de instalação de um Centro Tecnológico regional para a fileira do Montado e da Cortiça, perdeu oportunidade com a criação do Centro de Competências do Sobreiro e da Cortiça (CCSC), a funcionar nas instalações do Observatório do Sobreiro e da Cortiça, em Coruche.

No que respeita ao desenvolvimento da fileira hortofrutícola, nomeadamente envolvendo as dinâmicas de investimento dos pequenos produtores agrícolas, importa fazer uma reflexão sobre as perspetivas de reforço económico da produção agrícola em Montemor-o-Novo. Os termos de reflexão devem contemplar o alargamento da área regada pelo Perímetro da Albufeira dos Minutos e a eventual viabilidade de ligação deste Perímetro ao Sistema de Alqueva (em estudo pela EDIA), a qual teria importantes implicações no ordenamento e no uso dos recursos hídricos.

Medida 2 - Expansão da Capacidade Industrial e Logística

Nesta Medida destaca-se a criação do CAME - Centro de Acolhimento de Micro e PME's de Montemor-o-Novo em Julho de 2013, com as características de incubadora de empresas, onde se encontram instaladas 7 empresas responsáveis pela criação de 10 postos de trabalho, nas seguintes áreas: fabrico de mobiliário ecológico; TIC; eficiência energética; design e publicidade exportação de vinhos, costura e artesanato luso-africano para exportação, e promoção, comercialização de copos reutilizáveis e desenvolvimento de produto 100% ecológico.

Neste momento encontram-se em desenvolvimento na incubadora algumas ideias de negócio que preveem a criação de dois postos de trabalho nas áreas: da consultoria ao desenvolvimento cultural; e do ambiente e energia, para os setores imobiliário e da mobilidade.

No futuro próximo, importa captar iniciativas de investimento e potenciar a utilização deste equipamento também para a divulgação e promoção económica do Concelho.

O projeto “Exploração da área mineira aurífera na Serra do Monfurado, no Escoural”, que previa a realização de atividades de prospeção, foi também concretizado. Contudo não foram iniciadas as

atividades de exploração, devido em parte às condicionantes impostas à mineração em “habitats” protegidos da Rede Natura 2000.

Este Sítio de Importância Comunitária alberga importantes povoamentos de sobreiros e azinheiras, tendo sido identificados riscos ambientais para a Região associados à eventual instalação de um complexo de exploração de depósitos mineralizados auríferos, gerador de passivos ambientais relevantes na área intervencionada e envolvente. Acresce que a existência de oscilações acentuadas no preço do ouro nos mercados internacionais condiciona os pressupostos económicos de viabilidade do investimento.

No âmbito do projeto de fomento das energias renováveis foram criados dois parques fotovoltaicos e foi elaborado e aprovado o projeto de um parque eólico, ainda não concretizado.

Não tiveram execução os projetos de requalificação, expansão e promoção da Zona Industrial e de criação do Parque Empresarial e Tecnológico, bem como a criação de uma entidade para a gestão de equipamentos económicos, instrumento que era considerado importante para dinamizar a capacidade de atração de investimento.

Estes projetos estão, contudo, a ser reavaliados. Face aos elevados custos envolvidos na expansão da Zona Industrial, a Câmara Municipal está a equacionar a possibilidade de, em substituição do projeto de expansão da Zona Industrial, retomar a posse de terrenos infraestruturados que não estão a ser utilizados, para dar resposta às solicitações existentes. Paralelamente, pretende definir um modelo de gestão maioritariamente pública para esta área.

Quanto à criação do Parque Empresarial e Tecnológico, deve ser encontrado um novo espaço para a localização do mesmo, no âmbito da revisão do PDM.

A Câmara Municipal está interessada em manter parcialmente na esfera pública a gestão dos principais equipamentos económicos, o que reforça a necessidade da sua capacitação para este efeito.

Medida 3 - Modernização e Especialização do Comércio e de Serviços

O projeto de requalificação do Mercado Municipal encontra-se em curso, estando a decorrer o procedimento de empreitada. O Projeto prevê a recuperação da cobertura, o que corresponde à 1ª fase da intervenção. O Mercado deverá manter-se como mercado de venda de produtos locais e regionais, prevendo-se a criação de condições para a instalação de atividades compatíveis de comércio e restauração e de animação cultural.

Quanto à promoção da imagem comercial de qualidade, apenas foi realizado o Plano de Sinalética Informativa Comercial na Cidade de Montemor, no âmbito do Programa *Montemor pedra a pedra*, que

consistiu na Instalação de 20 suportes informativos não publicitários de estabelecimentos comerciais, tendo sido sinalizados 75 estabelecimentos, a maioria localizados no Centro Histórico. O projeto deverá ter desenvolvimentos no futuro próximo, resultado de uma parceria que envolve a União de Freguesias de Nossa Senhora do Bispo, Nossa Senhora da Vila e Silveiras e a Associação Comercial do Distrito de Évora, tendo como objetivo a criação da uma imagem de marca e de um programa de animação comercial.

Quanto ao projeto *Montemor Digital*, destacam-se as seguintes ações:

- Instalação da rede de banda larga nos serviços municipais e na Zona Industrial;
- Criação em 2013 de uma base de dados digital municipal - MorBase, que possibilita a pesquisa sobre as coleções que incorporem espólio de relevo histórico, arqueológico, antropológico ou etnográfico presentes e/ou oriundos do Concelho de Montemor-o-Novo;
- Instalação de 5 quiosques multimédia no Centro Histórico, no âmbito do programa *Montemor pedra a pedra*;
- Instalação de écrans em edifícios dos serviços municipais para divulgação de informação.

Ao nível da disponibilização de serviços *online* e Postos de Atendimento Móvel, não se verificaram desenvolvimentos significativos.

Medida 4 - Qualificação e Divulgação do Turismo

Esta Medida contemplava dois projetos que visavam desenvolver as atividades turísticas e de lazer, valorizando os produtos turísticos do Concelho junto de diferentes segmentos de procura.

- o projeto de criação de um Roteiro Cinegético, Gastronómico e de Alojamento Hoteleiro, que não teve concretização até ao momento; e
- o Projeto “Turismo: Montemor-o-Novo destino turístico”, que configurava um programa de desenvolvimento turístico ambicioso e ficou bastante comprometido pela não concretização de projetos e ações como o Parque Cultural do Paleolítico e Neolítico, o Circuito dos Conventos de Montemor (que exigia um elevado investimento na sua reabilitação) o desenvolvimento do turismo sénior com componente de saúde, a criação da Associação Empresarial de Hotelaria e Restauração, e também pelo desenvolvimento incipiente de iniciativas de turismo de natureza, face às oportunidades sinalizadas (atividades aeronáuticas, turismo equestre, turismo cinegético...).

Avaliação da Carta Estratégica

Algumas iniciativas com impacto na atividade turística são, contudo, de destacar:

- Instalação de uma nova unidade hoteleira de 5 estrelas - L'AND Vineyards, com 145 unidades de alojamento e que até ao momento foi responsável pela criação de 45 postos de trabalho (cf. respostas ao *Inquérito às Atividades Económicas*, realizado no âmbito da Elaboração da Carta Estratégica).
- Plano de Sinalética Cultural “O Manuelino e a Pintura Mural” (desenvolvido no âmbito do Programa *Montemor pedra a pedra*), que consistiu na instalação de 25 suportes informativos em edifícios de arquitetura religiosa e civil com valor histórico-cultural na Cidade de Montemor, e na edição de 5.000 exemplares de uma brochura sobre este tema;
- Criação de percursos pedestres e cicláveis - foram criados três percursos pedestres que permitem conhecer as áreas que integram a Rede Natura 2000 existentes no Concelho (Sítio de Monfurado e Sítio de Cabrela), com uma extensão total de 23,8 km, nove percursos cicláveis com uma extensão total de 110 km e uma ecopista com cerca de 13 Km, com início na Cidade de Montemor-o-Novo e que resultou da reabilitação da antiga linha férrea. Estes percursos pedestres resultam de trabalho desenvolvido pela área do Ambiente da Câmara Municipal.

PROGRAMA 2 - URBANISMO E QUALIDADE DE VIDA

O Programa 2 - Urbanismo e Qualidade de Vida, teve uma execução relativamente reduzida, penalizada pelo facto de não ter sido concluído nenhum dos 8 projetos previstos. Foram realizados parcialmente quatro (50%) projetos, um encontra-se em execução e três não tiveram qualquer execução.

Grau de execução dos projetos do Programa 2 - Urbanismo e Qualidade de Vida, por Medida

Medidas	Total de projetos (Nº)	Projetos concluídos		Projetos realizados parcialmente		Projetos em execução		Projetos não iniciados		N.D.	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
M1 - Reabilitação e Requalificação do Centro Histórico de Montemor	1	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
M2 - Programa de Habitação	1	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
M3 - Acessibilidades e Mobilidade Urbana	5	0	0,0	2	40,0	0	0,0	3	60,0	0	0,0
M4 - Ordenamento do Território	1	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0
Subtotal	8	0	0,0	4	50,0	1	12,5	3	37,5	0	0,0

No entanto, face aos objetivos definidos, o Programa teve um contributo relevante para a requalificação do espaço urbano, no Centro Histórico da Cidade e zonas envolventes contribuindo, ainda, para a melhoria da acessibilidade intra-concelhia. No que respeita aos restantes objetivos, designadamente, o

ordenamento da circulação viária e do estacionamento, a revitalização do comércio tradicional, a requalificação dos principais núcleos urbanos das freguesias e a revisão dos Instrumentos de Ordenamento do Território, a execução e os resultados foram pouco relevantes.

Medida 1 - Reabilitação e Requalificação do Centro Histórico de Montemor-o-Novo

Esta Medida tinha como único projeto a Implementação do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Reabilitação do Centro Histórico (zona habitacional, Castelo e Rio), classificado como estruturante e com impacto esperado relevante.

As principais realizações ocorreram no âmbito da execução do Programa *Montemor pedra a pedra*, Programa de Ação para a Valorização do Castelo, Centro Histórico e Cidade de Montemor-o-Novo, implementado entre 2010 e 2014.

A conceção do Programa influenciou a escolha dos projetos executados, sendo que alguns, embora não constando do Plano de Salvaguarda, se revelaram mais pertinentes. Este instrumento e do financiamento concedido através do INAlentejo, permitiu executar projetos de reabilitação e requalificação do Centro Histórico, tais como:

- Iluminação de Valorização da Muralha Norte, Terreiro de S. Tiago e Palácio dos Alcaldes – Castelo;
- Remodelação do acesso pedonal ao Castelo pela Rua do Quebra Costas e pela Rua Condessa de Valenças;
- Remodelação de Arruamentos e Infraestruturas Urbanas no Largo Banha de Andrade e Envolvente;
- Trabalhos de conservação e restauro da Igreja Nossa Senhora da Luz e melhoria do acesso à Igreja;

Os projetos de iluminação da Muralha e de melhoria dos acessos ao Castelo, estão também contemplados na Medida 1 do Programa 4 - Cultura e Património.

No âmbito do Programa *Montemor pedra a pedra*, foram ainda realizados os seguintes projetos de reabilitação urbanística de espaços públicos, localizados na envolvente próxima do Centro Histórico:

- Requalificação Urbana da Área do "Rossio";
- Remodelação da Rua da Janelinha e respetivas Infraestruturas Urbanas.

As intervenções tiveram como principais resultados a qualificação urbanística do Centro Histórico e de espaços nobres na sua envolvente próxima, a renovação de redes de infraestruturas urbanas (água, esgotos e eletricidade), a melhoria das condições de mobilidade e circulação locais (rodoviária e pedonal),

incluindo o acesso ao Castelo, o ordenamento de áreas de estacionamento na envolvente do Centro Histórico e a valorização da Muralha do Castelo, ícone da Cidade, através da sua iluminação cénica.

A Medida previa outras intervenções que ficaram por concretizar, como a transformação da Avenida Gago Coutinho, a requalificação urbanística do Largo Calouste Gulbenkian e do Largo Alexandre Herculano, a reabilitação do Rio Almansor e respetiva ligação à Cidade.

Medida 2 - Programa de Habitação

Esta Medida tinha como único projeto a reabilitação e renovação do parque habitacional, com impacto esperado na melhoria das condições de vida, face às (ainda) deficientes condições de habitabilidade no Concelho. A sua execução passou fundamentalmente pela implementação de programas municipais de apoio à habitação degradada: o Programa Municipal de Apoio à Recuperação de Habitação Degradada (2007 e 2008) e o Programa Mor Solidário (2009-2014). O quadro seguinte apresenta o número de fogos apoiados nas freguesias urbanas (Cidade de Montemor-o-Novo) e rurais e o investimento municipal. Trata-se principalmente de pequenas intervenções, com um valor médio de 2.430 euros.

Fogos apoiados através dos Programas Municipal de Apoio a Habitação Degradada e Mor Solidário

Anos	Freguesias urbanas		Freguesias rurais		Total	
	Fogos apoiados	Valor de participação da CM (€)	Fogos apoiados	Valor de participação da CM (€)	Fogos apoiados	Valor de participação da CM (€)
2007	3	6.323,54	8	17.844,17	11	24.167,71
2008	5	11.540,75	9	19.710,36	14	31.251,11
2009	10	22.081,11	10	30.283,16	20	52.364,27
2010	8	17.573,99	6	14.148,16	14	31.722,15
2011	5	10.372,07	4	6.643,38	9	17.015,45
2012	7	21.228,54	4	12.286,51	11	33.515,05
2013	4	10.611,57	1	1.571,18	5	12.182,75
2014	4	12.592,50	1	1.464,00	5	14.056,5
Total	46	112.324,07	43	103.950,92	89	216.274,99

Fonte: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, tratamento GON.

A criação de uma estrutura para a reabilitação urbana no Centro Histórico, opção que perdeu relevância face à estratégia de intervenção municipal neste domínio, e a dinamização de um programa de habitação para famílias carenciadas e para jovens, não tiveram execução. Em 2009 foi aprovado um regulamento municipal específico para este fim, mas que se revelou pouco atrativo para os proprietários; está neste momento a ser repensado.

Medida 3 - Acessibilidades e Mobilidade Urbana

Esta Medida, com uma execução relativamente baixa e nenhum projeto concluído, teve como principais realizações as seguintes:

- Beneficiação de 20 kms de estradas e caminhos municipais, designadamente: CM 1060 (da EN253 a Baldios); Cortiçadas de Lavre a Carapuções; Escoural a S. Brissos, até ao limite do concelho de Évora.
- Elaboração do Plano de Melhoria de Acessibilidades para a Cidade, de acordo com o DL 163/2006 de 8 de Agosto, visando a criação de percursos livres de obstáculos. O Plano aguarda aprovação não tendo sido implementadas medidas estruturantes.

No âmbito do Programa *Montemor pedra a pedra*, foram executadas as seguintes intervenções na Cidade, as quais embora não previstas nesta Medida, contribuíram para a melhoria da mobilidade urbana:

- Remodelação de arruamentos no Centro Histórico e segregação da circulação rodoviária e pedonal;
- Melhoria das ligações pedonal e rodoviária ao Castelo; e
- Ordenamento de áreas de estacionamento na envolvente do Centro Histórico (284 lugares para estacionamento de ligeiros, 6 lugares para portadores de deficiência motora e 6 lugares para veículos pesados e/ou de turismo).

Por concretizar, ficaram os seguintes projetos:

- Requalificação das Estradas Municipais, EM 515 (Coruche) e EM 507 (Lavre-Ciborro), S. Cristóvão a Pego do Altar e Estrada da Freixeirinha.
- Revisão do Plano de Circulação e Trânsito Municipal¹.
- Construção das variantes rodoviárias à Cidade previstas no Plano de Urbanização de Montemor-o-Novo e requalificação das Estradas Nacionais Lavre - Vendas Novas (EN380) e Montemor - Mora (EN2), projetos da rede viária nacional, da responsabilidade da Estradas de Portugal, EP.

O Estudo de Oportunidades e de Impactes da Linha de Alta Velocidade Lisboa - Madrid e das Plataformas Logísticas, não foi executado tendo perdido oportunidade face à não concretização do projeto da Rede de Alta Velocidade.

Medida 4 - Ordenamento do Território

O único projeto previsto nesta Medida - Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), teve início procedimental em 2013 e encontra-se a aguardar a abertura de Concurso.

¹ O Plano não se encontra aprovado.

PROGRAMA 3 - AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL

Este Programa teve uma execução relativamente reduzida, apenas com 3 dos 12 projetos previstos concluídos (25%), sendo que nenhum deles era considerado estruturante ou com impacto esperado relevante; cinco projetos não tiveram qualquer execução.

Grau de execução dos projetos do Programa 3 - Ambiente e Desenvolvimento Rural, por Medida

Medidas	Total de projetos (Nº)	Projetos concluídos		Projetos realizados parcialmente		Projetos em execução		Projetos não iniciados		N.D.	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
M1 - Qualificação e Proteção de Recursos Naturais	6	1	16,7	2	33,3	0	0,0	3	50,0	0	0,0
M2 - Reforço de Cobertura das Infraestruturas	3	2	66,7	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0
M3 - Desenvolvimento em Espaço Rural	3	0	0,0	1	33,3	0	0,0	1	33,3	1	33,3
Total	12	3	25,0	3	25,0	0	0,0	5	41,7	1	8,3

Face aos objetivos específicos deste Programa, que visava principalmente a dinamização e atratividade demográfica do espaço rural, destaca-se o contributo dos projetos executados para a combinação entre a valorização do património natural e a sua fruição de lazer e turística.

A implementação das medidas definidas no Plano de Intervenção em Espaço Rural (PIER) do Sítio de Monfurado, para a recolha e valorização de resíduos de construção e demolição e para a melhoria das condições de vida em aglomerados rurais (em matéria de saneamento básico, abastecimento de água e habitação), revelou-se insatisfatório. Nesse sentido, o contributo para a proteção e gestão dos recursos hídricos e para a atratividade (económica) dos aglomerados rurais, foi irrelevante.

Medida 1 - Qualificação e Proteção de Recursos Naturais

Os projetos contemplados nesta Medida, visavam a proteção e gestão dos recursos hídricos e a compatibilização de atividades recreativas e de lazer com a proteção de áreas de elevado valor ambiental.

Entre as principais realizações destacam-se:

- Elaboração do Plano de Intervenção em Espaço Rural do Sítio do Monfurado (PIERSM), no âmbito do Projeto Gestão Ativa e Participada do Sítio de Monfurado/Rede Natura 2000, co-financiado pelo Programa LIFE Natureza. O Plano foi aprovado pela Assembleia Municipal.
- No âmbito do Projeto Naturale - Natureza e Turismo no Alentejo e Estremadura, foram realizadas as seguintes intervenções: criação da Ecopista do Montado e de uma rede de percursos entre Montemor-o-Novo e Arraiolos; conclusão da Ciclovía na Freguesia de S. Cristóvão; criação do percurso BTT com ligação àquela ciclovía; arranjo do Largo 1º de Maio

em Casa Branca; edição de materiais de divulgação da Rede Verde Transfronteiriça, disponíveis em português e castelhano, como um guia/roteiro turístico abrangendo a área geográfica do Projeto Naturale e um DVD promocional; e realização de outras ações de promoção e divulgação em feiras e seminários e no Dia Europeu das Vias Verdes, até 2012.

- Projeto Reagir - criação e implementação do sistema municipal de recolha e reciclagem de entulho (fração inerte dos RCD). A Câmara Municipal aderiu, em 2012, ao Sistema Intermunicipal de Gestão de RCD da GESAMB, EIM, que garante soluções para outras frações de RCD (plásticos, madeiras, vidros, resíduos perigosos, betuminoso, etc.) e recebe também as frações inertes. O Sistema Municipal permite, contudo, soluções de gestão mais económicas para os produtores locais tendo sido criadas e aplicadas normas inovadoras de gestão de RCD, quando não existiam ainda normas nacionais específicas nacionais para estes resíduos. Estas normas serão substituídas pelo novo Regulamento Municipal de Resíduos Urbanos, já aprovado em Assembleia Municipal, passando a aplicar-se a legislação nacional.

O projeto contemplou também a realização de ações regulares de sensibilização e informação e de quatro casos de estudo entre 2005 e 2007, para testar a valorização/aplicação de agregados resultantes da reciclagem da fração inerte dos RCD.

Em 2008, a Comissão Europeia considerou o Projeto Reagir um projeto de referência integrando o grupo das 20 melhores intervenções neste domínio.

Não foram concretizados os projetos relativos à proteção e gestão dos recursos hídricos, cuja responsabilidade de execução ultrapassa a Câmara Municipal, designadamente: a elaboração do Plano de Ordenamento da Albufeira dos Minutos, o Estudo de Viabilidade de Ligação da Barragem dos Minutos ao Sistema de Alqueva e a elaboração de outros Planos de Ordenamento e Monitorização de Recursos Hídricos (cursos de água, albufeiras e principais aquíferos). A pertinência destes projetos deve ser reanalisada à luz dos Planos de Bacia Hidrográfica Tejo e Sado Mira, entretanto aprovados, que abrangem o Concelho de Montemor-o-Novo.

Não foram concretizadas as ações de reabilitação dos edifícios das Escolas de Rio Mourinho e Safira para alojamento turístico, contempladas no Projeto Naturale, por ausência de propostas que respondessem ao solicitado no Concurso realizado para este fim. Assim, em agosto de 2007, foi decidido abandonar estas intenções de reabilitação.

Como principais resultados desta Medida são de referir:

- O incremento da prática de atividades físicas de lazer e de desporto informal ao ar livre;

- A redução quase total dos depósitos de RCD ilegais no Concelho e a utilização, pela Câmara Municipal, de uma das aplicações testadas, na manutenção de caminhos rurais em terra batida. Contudo, a sua continuidade pode ser inviabilizada, pelos elevados custos decorrentes das normas em vigor; a unidade de reciclagem de entulho carece de adaptações que comprometem a continuidade do sistema.

Face à exigência do cumprimento dos objetivos ambiciosos definidos a nível europeu para a valorização destes resíduos, a disponibilidade de cofinanciamento comunitário nos próximos anos focalizado na valorização dos resíduos, constitui uma oportunidade para viabilizar a valorização dos resíduos.

Medida 2 - Reforço de Cobertura das Infraestruturas

No âmbito desta Medida, as principais realizações incidiram na expansão da rede de saneamento básico e abastecimento de água, a aglomerados rurais.

No que respeita ao saneamento básico, foi construída a Rede de Drenagem de ARD de Fazendas do Cortiço, foram realizadas ampliações em Cortiçadas de Lavre, Lavre, Foros de Vale Figueira e Ciborro, e renovações em Cabrela e Santiago do Escoural. As ETAR's de Casa Branca, Fazendas do Cortiço, Silveiras e São Cristóvão, foram construídas e entraram em exploração.

No âmbito do projeto de abastecimento de água a aglomerados populacionais, foi executado o abastecimento da totalidade do aglomerado de Fazendas do Cortiço.

O Sistema Intermunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento do Alentejo não teve concretização e evoluiu para uma Parceria Pública entre o Estado (representado pela empresa Águas de Portugal) e os 21 Municípios do Alentejo, representados pela Associação de Municípios para a Gestão da Água Pública no Alentejo, de que resultou a criação da empresa AgdA, Águas Públicas do Alentejo, SA.

Os principais resultados desta Medida foram a expansão e renovação das redes de rede de saneamento básico e abastecimento de água a aglomerados rurais, mantendo-se a necessidade de construção do emissário e nova ETAR da Cidade e da Zona Industrial da Adua, bem como do abastecimento de água da Cidade de Montemor-o-Novo a partir da Barragem dos Minutos.

Medida 3 - Desenvolvimento em Espaço Rural

A Medida visava a criação de condições para fixação de população nas freguesias rurais do Concelho registando-se a execução de dois projetos: Intervenção em Núcleos Antigos de Aglomerados Urbanos e Promoção de Lotes para Habitação nas Freguesias.

Avaliação da Carta Estratégica

As principais realizações consistiram na atribuição de apoio à recuperação de habitação degradada através do Programa Mor Solidário - Eixo 5 (2009-2014) e do Programa Municipal de Apoio à Recuperação de Habitação Degradada (2007-2008) e na criação e disponibilização de lotes para habitação em freguesias rurais.

Não foi concretizado o projeto de criação de espaços para micro e pequenas empresas em aglomerados no espaço rural, o que reduziu o impacto do Programa na sua dinamização económica e também não foi realizada a Conferência sobre o Valor Patrimonial e Cultural das Vilas, Aldeias e Montes no Concelho/Alentejo.

Os principais resultados alcançados foram os seguintes:

- A realização de obras de melhoramentos em 43 alojamentos localizados nas freguesias rurais, entre 2007 e 2014, com o apoio da Câmara Municipal. O valor total da comparticipação da Câmara Municipal foi 103.950,92 euros.
- A criação de 81 lotes para habitação nas freguesias de Santiago do Escoural, Foros de Vale Figueira, Lavre, Silveiras e S. Cristóvão. Deste conjunto foram até ao momento disponibilizados/cedidos 62 lotes nas freguesias referidas, exceto em Lavre.

PROGRAMA 4 - CULTURA E PATRIMÓNIO

O Programa Cultura e Património, teve também um desempenho relativamente baixo, apenas com dois dos doze projetos previstos concluídos (16,7%) e sete projetos sem qualquer execução (58,3%).

Grau de execução dos projetos do Programa 4 - Cultura e Património, por Medida

Medidas	Total de projetos (Nº)	Projetos concluídos		Projetos realizados parcialmente		Projetos em execução		Projetos não iniciados		N.D.	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 - Requalificação e Valorização do Património	10	1	10,0	3	30,0	0	0,0	6	60,0	0	0,0
2 - Reforço da Rede de Equipamentos e Apoio ao Associativismo	2	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0
Total	12	2	16,7	3	25,0	0	0,0	7	58,3	0	0,0

Os projetos executados contribuíram principalmente para melhorar as condições de visitação turística e a vida cultural da Cidade. A reduzida capacidade financeira e de envolvimento/comprometimento de parceiros na valorização do patrim nio e na realização de investimentos de maior envergadura, limitou os efeitos esperados, designadamente, o reforço da capacidade de atração turística e afirmação da Cidade enquanto centro cultural.

Medida 1 - Requalificação e Valorização do Património

As principais realizações desta Medida consistiram na iluminação e valorização da Muralha, na criação do Centro Interpretativo do Castelo na Igreja de S. Tiago, na melhoria dos acessos ao Castelo, na dinamização do projeto educativo e de mediação cultural do Centro Nacional de Artes Interdisciplinares (CNAT) no Convento, na instalação do Arquivo Histórico Municipal e no início da requalificação da Biblioteca Municipal (com exceção do respetivo equipamento).

A execução parcial dos dois projetos considerados estruturantes e relevantes na diferenciação e capacidade atrativa da Cidade - a Requalificação e Reabilitação do Castelo e do Convento das Saudação e Áreas Envolventes e Instalação do CNAT, condicionou os resultados e o impacto esperado do Programa no posicionamento do Concelho como centro de criação e animação artística e cultural de âmbito nacional.

A não concretização de projetos relevantes para a preservação e valorização do património e da identidade local e regional tais como: a criação do Parque Cultural do Paleolítico e do Neolítico de âmbito intermunicipal, a criação do Parque Temático Alentejano Herdade da Adua e, com menor importância estratégica, a criação do Núcleo Museológico “Memórias do Trabalho”, limitaram a capacidade de reforço da atração turística do Concelho.

Por sua vez, a não concretização de projetos como a Requalificação do Cine-Teatro Curvo Semedo, a reabilitação do Convento de S. Francisco, que envolvia a criação de condições para a realização de atividades culturais (auditório, espaços para exposições, ateliers, etc.), e a adaptação do espaço Radio-Cine, limitou o impacto do Programa na dinamização da vida cultural da Cidade.

Os principais fatores críticos de execução desta Medida estão relacionados com: a não concretização, por parte do Ministério da Cultura, da recuperação e ampliação do Convento da Saudação; a incapacidade de assegurar financiamento; e a não constituição das parcerias para a implementação de alguns projetos.

Medida 2 - Reforço da Rede de Equipamentos e Apoio ao Associativismo

Dos projetos previstos (2), concretizou-se apenas a requalificação de um espaço municipal na Cidade onde foi reinstalado o Centro Juvenil, com criação de um espaço polivalente dedicado à juventude para acolhimento de projetos, iniciativas e ações a qual contou também com o suporte de um protocolo com o Ministério da Educação.

Mantém-se a necessidade de criar o Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo, para apoio técnico, administrativo e logístico aos clubes e associações, muitos deles sem meios e instalações próprias.

Avaliação da Carta Estratégica

PROGRAMA 5 - EDUCAÇÃO E DESPORTO, SAÚDE E INTERVENÇÃO SOCIAL

O Programa Educação e Desporto, Saúde e Intervenção Social, tem tido, comparativamente com os restantes, uma boa execução. Em 2015, dos 13 projetos previstos, 4 estão concluídos e 2 deverão ficar concluídos brevemente, o que representa 46% do total; apenas um projeto se mantém sem execução.

Grau de execução dos projetos do Programa 5 - Educação e Desporto, Saúde e Intervenção Social, por Medida

Medidas	Total de projetos (Nº)	Projetos concluídos		Projetos realizados parcialmente		Projetos em execução		Projetos não Iniciados		N.D.	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
M1 - Promoção da Qualidade Educativa e Formativa	5	2	40,0	1	20,0	1	20,0	1	20,0	0	0,0
M2 - Reforço e Qualificação da Rede de Equipamentos e de Atividade Física e Desportiva	2	0	0,0	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
M3 - Reforço e Consolidação da Rede de Saúde e de Ação Social	6	2	33,3	3	50,0	1	16,7	0	0,0	0	0,0
Total	13	4	30,8	6	46,2	2	15,4	1	7,7	0	0,0

A execução do Programa centrou-se principalmente na requalificação e expansão das redes de equipamentos de proximidade, nas áreas de apoio social, ensino, desporto, saúde e proteção civil, tendo beneficiado de financiamento comunitário através do INAlentejo e do ProDeR, contribuindo para a generalidade dos objetivos definidos. No que respeita ao objetivo “Promover a gestão integrada da educação e da formação tendo em vista a melhoria das qualificações escolares e profissionais dos jovens e dos ativos empregados e desempregados”, o desempenho ficou aquém das expectativas.

Medida 1 - Promoção da Qualidade Educativa e Formativa

As principais realizações consistiram na Elaboração da Carta Educativa do Concelho, atualmente em revisão, na construção de raiz do Centro Escolar de Montemor (EPE+1º Ciclo do EB) e na construção de novas instalações para o Espaço Oficina da Criança, em fase inicial de construção.

Estes projetos tiveram impacto na reorganização e qualificação da rede escolar, bem como na melhoria das condições de implementação do projeto socioeducativo municipal dirigido a crianças e jovens até aos 12 anos.

Para a qualificação da Rede Escolar contribuíram também as intervenções não contempladas no Programa realizadas entre 2007 e 2014 em 19 escolas do 1º Ciclo de ensino básico e em jardins-de-infância do Concelho. Estas intervenções envolveram obras de qualificação, aquisição e instalação de mobiliário e material de sala de aula, refeitórios, ludotecas, bibliotecas, espaços exteriores e ainda a instalação de quadros interativos nas escolas EB 1, 2 e 3 de Montemor.

No domínio da gestão integrada da educação e da formação, em que estavam previstos 2 projetos relevantes, o Programa teve menor execução. O projeto de criação da Escola Tecnológica/ Profissional do Setor Agroalimentar perdeu oportunidade devido à existência de uma escola de perfil idêntico no concelho vizinho de Vendas Novas (Escola Agrícola D. Carlos I). Entretanto, está prevista a criação de uma escola profissional de música (formação musical e construção de instrumentos musicais), que deverá entrar em funcionamento no próximo ano letivo (Setembro de 2015).

Não se concretizou a criação de uma Mesa de Coordenação Educação/Formação/Tecnologias para a definição de programas, ações e projetos. Estes projetos tinham uma forte relação com o Programa 1, centrado no desenvolvimento e diversificação das atividades económicas, uma vez que deveriam contribuir para a incorporação de valor acrescentado nas produções primárias e para a qualificação e dinamização dos equipamentos económicos existentes e a criar.

Nos últimos sete anos tem sido levado a cabo um esforço continuado no sentido de reduzir o analfabetismo e o insucesso escolar através da manutenção de equipas no terreno, constituídas para o efeito, e também no sentido de melhorar as qualificações escolares e profissionais dos jovens e dos ativos empregados e desempregados, envolvendo vários parceiros.

O baixo nível de escolaridade da população em idade ativa, justifica a continuação dos esforços na criação de respostas para promover a sua qualificação e empregabilidade e na gestão da educação e formação com vista a melhorar o *matching* entre a oferta e a procura de qualificações. Paralelamente, importa dar continuidade às estratégias de combate ao abandono escolar precoce registado no ensino secundário, nomeadamente por via do reforço das modalidades de ensino profissionalizante.

Medida 2 - Reforço e Qualificação da Rede de Equipamentos e de Atividade Física e Desportiva

Os dois projetos desta Medida tiveram uma execução parcial, ainda que tenham sido feitos investimentos significativos na construção da 1ª fase do Parque Desportivo Municipal, designadamente, o campo relvado sintético para a prática de futebol e rãguebi, a remodelação do recinto hípico e a construção de relvados sintéticos para vários clubes do Concelho. Estas intervenções foram acompanhadas de um investimento relevante e continuado na formação desportiva, apoiada pelo Município, através de protocolos celebrados com os Clubes. A promoção da saúde passou pelo estabelecimento de parcerias com o Centro de Saúde e Juntas de Freguesia para a implementação de programas e iniciativas específicas como a marcha da saúde, dias comemorativos, etc.

Os investimentos realizados contribuíram para os seguintes resultados:

- Acesso a competições nacionais;

- Acréscimo do nº de atletas abrangidos pelo Programa de Formação Desportiva, que passou de 247 em 2007 para 380 em 2014, nas modalidades de futsal, rãguebi, atletismo, futebol, ténis de mesa, natação e ténis (53,8%);
- Acréscimo do nº de alunos abrangidos pelo Programa Escolas e Escolinhas de Desporto, que passou de 112, em 2007, para 308, em 2014 (175%);
- Acréscimo da frequência das principais instalações desportivas de Montemor: o nº de presenças passou de 99.662 em 2007 para 124.406 (24,8%).

Por concretizar destacam-se as intervenções no Parque Desportivo da Cidade que envolvem uma pista de atletismo e zonas exteriores de lançamentos (em vias de aprovação), campos de treino de várias modalidades de ar livre, circuito de manutenção e espaços informais adequados à atividade física e o Campo de Tiro, para além da criação do Conselho Desportivo Concelhio.

A Câmara Municipal pretende nos próximos anos desenvolver a rede de ciclovias e circuitos pedestres, viabilizando a criação de circuitos intermunicipais/regionais, proceder à manutenção e melhoria de algumas infraestruturas desportivas e manter o investimento na formação de dirigentes desportivos.

Medida 3 - Reforço e Consolidação da Rede de Saúde e de Ação Social

Esta medida teve uma boa execução e impacto relevante no reforço da rede de equipamentos e serviços, destacando-se as seguintes realizações:

- Construção do novo Centro de Saúde, equipamento em funcionamento;
- Construção de equipamentos para idosos em Foros de Vale de Figueira (Lar+Apoio Domiciliário) e S. Geraldo (Lar+Centro de Dia+Apoio Domiciliário) e Cortiçadas do Lavre (AD);
- Criação do Centro de Apoio Ocupacional da Casa João Cidade;
- Requalificação de equipamentos de apoio a idosos (Lavre, Ciborro, Escoural e Cidade de Montemor-o-Novo);
- Construção do Lar Residencial da CERCIMOR para pessoas com deficiência;
- Construção do Centro de Acolhimento Temporário para jovens dos 12 aos 18 anos;
- Criação do Jardim dos Sentidos, equipamento para a infância com as valências de creche, ensino pré-escolar e ATL que, embora não contemplado neste Programa da Carta Estratégica, se enquadra nos seus objetivos;

- Criação em 2010 do Cartão Social do munícipe, atribuído em função do rendimento familiar e que oferece descontos em serviços e taxas municipais; em janeiro de 2015, tinha 46 beneficiários (34 no escalão A; 9 no escalão B; 3 no Escalão C); e
- Reabilitação, remodelação e ampliação do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Montemor.

O Projeto de criação do Parque Integrado de Saúde, envolvendo o Centro de Saúde e o Hospital S. João de Deus, ficou aquém das expectativas, uma vez que apenas foi concretizada a construção do novo Centro de Saúde. A criação de novas valências e da Unidade Móvel, o alargamento do internamento e uma maior integração das 2 unidades – Centro de Saúde e Hospital S. João de Deus, potenciando as sinergias e a dimensão regional dos serviços prestados, não tiveram concretização.

Os projetos concretizados tiveram um impacto significativo principalmente na qualificação e expansão da rede de apoio a idosos, tendo sido criadas 208 novas vagas nas valências de Lar (52), Centro de dia (34), apoio domiciliário (82) e pessoas com deficiência (20, na valência de Atividades Ocupacionais e 20, na valência de Lar), mas também no reforço da oferta para a infância e juventude, com a criação de 20 vagas na valência de acolhimento temporário de jovens dos 12 aos 18 anos e de 67 vagas nas valências de apoio à infância.

Esta Medida teve impacto na criação de emprego, designadamente, os projetos de apoio social dirigidos aos idosos, pessoas com deficiência, à infância e juventude, que, no seu conjunto, permitiram criar 37 postos de trabalho.

Por concretizar, ficou a construção de Lares em Cortiçadas do Lavre e Silveiras. O projeto de Criação do Parque Integrado de Saúde, projeto considerado estruturante e com impacto esperado relevante, ainda não teve o desenvolvimento previsto.

3. VISÃO DE SÍNTESE

O período de implementação da Carta Estratégica de Montemor-o-Novo (2008-2014) é significativamente marcado por uma crise prolongada que persiste e inclui as gravosas consequências de um processo de ajustamento macroeconómico e financeiro, com fortes impactos económico-sociais.

Entre os principais constrangimentos induzidos sobre os territórios, e que tiveram implicações na concretização de objetivos e de resultados das intervenções contempladas na Carta Estratégica, salientam-se: (i) os constrangimentos orçamentais do Município, associados às regras de aplicação da lei das Finanças Locais, à redução de receitas próprias e à transferência de competências sem meios financeiros correspondentes, limitando a capacidade de financiamento do investimento público e municipal; e (ii) as condicionantes e encargos de acesso ao crédito por parte de entidades associativas e privadas, limitando a capacidade de investimento e de participação em iniciativas e projetos de parceria.

Neste contexto, não é de surpreender que os níveis de execução das Medidas identificadas no âmbito dos Programas de Atuação da Carta Estratégica Montemor-o-Novo 2007, se revelem globalmente reduzidos. A respetiva execução foi dificultada por diversos fatores sendo de destacar a referida escassez de recursos financeiros, que induziu alterações nas intenções e prioridades de investimento dos promotores; e a não concretização de parcerias indispensáveis para a implementação bem sucedida dos projetos.

A nível institucional refira-se a não constituição do Gabinete da Carta Estratégica, cuja função consistia em estimular e acompanhar a execução dos projetos e das ações constantes do Documento, devendo assegurar a articulação com entidades públicas, entidades associativas e os parceiros privados.

O Programa 1 - Economia Renovada e Emprego, foi o que mais sofreu o impacto da prolongada crise macroeconómica e financeira com constrangimentos orçamentais (públicos) e de financiamento/ acesso ao crédito (por parte dos privados). A dificuldade de mobilização das parcerias previstas, num contexto de quebra das dinâmicas regionais, afetou a concretização de intenções de investimento no Concelho, nomeadamente, na expansão da capacidade industrial e logística.

No âmbito da Cultura e do Património, os projetos executados contribuíram principalmente para melhorar as condições de visita turística e a vida cultural da Cidade. Mas também neste domínio, a menor capacidade financeira e de envolvimento/comprometimento de parceiros na valorização do património e na realização de investimentos de maior envergadura, limitou os efeitos esperados, em matéria de atração turística e de afirmação cultural da Cidade e de Montemor-o-Novo como um todo.

Num plano mais vasto, a falta de inscrição orçamental por parte do Ministério da Cultura das verbas necessárias à recuperação e ampliação do Convento da Saudação, a par da incapacidade de assegurar

financiamento, e da não constituição das parcerias para implementar alguns projetos, configuram os principais fatores críticos de execução de projetos da Carta Estratégica.

Não obstante as condicionantes de financiamento e outras referenciadas, constata-se a realização de diversas intervenções não programadas na Carta Estratégica que contribuíram para resultados em objetivos específicos da mesma, nomeadamente nos domínios da Qualidade de Vida e da Coesão Social.

As intervenções de reforço e consolidação da Rede de Saúde e de Ação Social, constituem exemplos de concretização de projetos e de resultados pretendidos com impacto significativo na qualificação e expansão da rede de apoio a idosos, sendo de destacar também o reforço à infância, ainda que não explicitamente contemplados na Carta Estratégica.

A concretização de parte das intervenções executadas beneficiou de um assinalável esforço de investimento municipal, bem como do trabalho técnico desenvolvido por vários Departamentos da Câmara Municipal (Ambiente, Ação Social, Cultura, Desenvolvimento Económico,...).

Avaliação da Carta Estratégica

ANEXO - Grau de execução dos projetos, por Programa de Atuação

Programa de Atuação 1 - Economia Renovada e Emprego

Medida/Projeto	Projetos Concluídos	Projetos realizados parcialmente	Projetos em execução	Projetos não iniciados
Medida 1 - Produção de Bens Agroalimentares de Qualidade				
1. Projeto de instalação de uma unidade de abate e transformação (Matadouro Regional)				✓
2. Projeto de instalação de uma Unidade de transformação regional de carnes, presuntos e charcutaria de qualidade				✓
3. Projeto de instalação de um Centro Tecnológico Regional para a fileira do montado e da cortiça				✓
4. Projeto de instalação de um Centro de Concentração e de Distribuição de Hortofrutícolas				✓
5. Aproveitamento do potencial de regadio instalado e a instalar (com a Barragem dos Minutos e outras infraestruturas de armazenamento de água)		✓		
6. Melhoramento das áreas de pastagens naturais e de prados semeados, para a expansão e qualificação da fileira de carne				✓
7. AgroMorAlentejo XXI - Feira Bienal de Produtos Agroalimentares, Florestais e Hortofrutícolas de Qualidade do Alentejo e da Extremadura.				✓
Medida 2 - Expansão da Capacidade Industrial e Logística				
1. Criação de uma entidade para a Gestão de Equipamentos Económicos				✓
2. Requalificação e Promoção da Zona Industrial (concretização da 2ª fase; e criação de uma estrutura de gestão e promoção Câmara/Empresas; criação de Associação de Empresários)				✓
3. Projeto de criação de um Parque Empresarial e Tecnológico, para empresas de grande dimensão (parceria público/privada)				✓
4. Fomento das Energias renováveis (Estudo de viabilidade de instalação de parques eólico e solar e de aproveitamento de biomassa no Concelho)		✓		
5. Projeto Criação de um Centro de Apoio à Empresa	✓			
6. Exploração da área mineira aurífera na Serra do Monfurado, no Escoural	✓			
Medida 3 - Modernização e Especialização do Comércio e de Serviços				
1. Requalificação do Mercado Municipal (Mercado Rural, Mercado do Campo, Mercado da Aldeia ou Mercado do Monte, Lojas Alimentares)			✓	
2. Promoção de Imagem comercial de qualidade			✓	
3. Montemor Digital		✓		
Medida 4 - Qualificação e Divulgação do Turismo				
1. Turismo: Montemor-o-Novo destino turístico		✓		
2. Criação de um Roteiro Cinegético, Gastronómico e de Alojamento Hoteleiro				✓

Avaliação da Carta Estratégica

Programa de Atuação 2 - Urbanismo e Qualidade de Vida

Medida/Projeto	Projetos Concluídos	Projetos realizados parcialmente	Projetos em execução	Projetos não iniciados
Medida 1 - Reabilitação e Requalificação do Centro Histórico de Montemor-o-Novo				
1. Implementação do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Reabilitação do Centro Histórico (Zona Habitacional, Castelo, Rio)		✓		
Medida 2 - Programa de Habitação				
1. Reabilitação e renovação do parque habitacional		✓		
Medida 3 - Acessibilidades e Mobilidade Urbana				
1. Variantes rodoviárias à Cidade de Montemor-o-Novo				✓
2. Projeto de Ordenamento de Circulação e Trânsito na Cidade				✓
3. Requalificação de Estradas Nacionais		✓		
4. Beneficiação da rede viária municipal e de caminhos rurais		✓		
5. Estudo de Oportunidades e Impactes da Linha de Alta Velocidade Lisboa Madrid e das Plataformas Logísticas				✓
Medida 4 - Ordenamento do Território				
1. Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM)			✓	

Programa de Atuação 3 - Ambiente e Desenvolvimento Rural

Medida/Projeto	Projetos Concluídos	Projetos realizados parcialmente	Projetos em execução	Projetos não iniciados
Medida 1 - Qualificação e Proteção de Recursos Naturais				
1. Elaboração do Plano de Ordenamento da Albufeira dos Minutos				✓
2. Planos de Ordenamento e Monitorização de Recursos Hídricos				✓
3. Estudo de Viabilidade de Ligação da Barragem dos Minutos ao Sistema de Alqueva				✓
4. Projeto Gestão Ativa e Participada do Sítio de Monfurado/Rede Natura 2000		✓		
5. Projeto NATURALE/Natureza e Turismo no Alentejo e Estremadura		✓		
6. Projeto Reagir/Reciclagem de Resíduos de Construção e Demolição	✓			
Medida 2 - Reforço de Cobertura das Infraestruturas				
1. Projeto Sistema Intermunicipal de Abastecimento Água e de Saneamento no Alentejo				✓
2. Saneamento Básico	✓			
3. Abastecimento de Água a Aglomerados Populacionais	✓			
Medida 3 - Desenvolvimento em Espaço Rural				
1. Intervenção em Núcleos Antigos de Aglomerados Urbanos		n.d		
2. Promoção de Lotes para habitação nas freguesias		✓		
3. Criação de Espaços para micro e pequenas empresas				✓

Avaliação da Carta Estratégica

Programa de Atuação 4 - Cultura e Património

Medida/Projeto	Projetos Concluídos	Projetos realizados parcialmente	Projetos em execução	Projetos não iniciados
Medida 1 - Requalificação e Valorização do Património				
1. Requalificação e Reabilitação do Castelo e do Convento da Saudação e Áreas Envolventes		✓		
2. Centro Nacional de Artes Transdisciplinares		✓		
3. Parque Cultural do Paleolítico e do Neolítico				✓
4. Parque Temático Alentejano - Herdade da Adua				✓
5. Núcleo Museológico "Memórias do Trabalho"				✓
6. Requalificação do Cine-Teatro Curvo Semedo				✓
7. Adaptação do espaço Rádio-Cine				✓
8. Arquivo Histórico Municipal	✓			
9. Reabilitação do Convento de S. Francisco				✓
10. Requalificação da Biblioteca Municipal		✓		
Medida 2 - Reforço da Rede de Equipamentos e Apoio ao Associativismo				
1. Requalificação do Centro Juvenil	✓			
2. Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo				✓

Programa de Atuação 5 - Educação e Desporto, Saúde e Intervenção Social

Medida/Projeto	Projetos Concluídos	Projetos realizados parcialmente	Projetos em execução	Projetos não iniciados
Medida 1 - Promoção da Qualidade Educativa e Formativa				
1. Gestão Integrada da Formação		✓		
2. Unidade formativa (Tecnológica/Profissional) do Setor Agroalimentar				✓
3. Carta Escolar do Concelho	✓			
4. Escola Básica Integrada	✓			
5. Construção Espaço Oficina da Criança/ Centro de Animação Socioeducativo			✓	
Medida 2 - Reforço e Qualificação da Rede de Equipamentos e de Atividade Física e Desportiva				
1. Parque Desportivo da Cidade e Requalificação de Equipamentos		✓		
2. Fomento da Formação Desportiva e Promoção da Saúde		✓		
Medida 3 - Reforço e Consolidação da Rede de Saúde e de Ação Social				
1. Parque Integrado de Saúde		✓		
2. Construção de Lares de Terceira Idade e para a população com necessidades especiais		✓		
3. Ampliação de Lares e alargamento do apoio domiciliário		✓		
4. Centro de Acolhimento Temporário para Crianças e Jovens em Risco			✓	
5. Cartão Social do Município	✓			
6. Remodelação do Quartel dos Bombeiros Voluntários	✓			



ligados à terra

Gabinete Oliveira das Neves
desde 1993